

## **AÇÃO CULTURAL: O ELO ENTRE BIBLIOTECÁRIO, BIBLIOTECA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRADA**

**Vanuza da Silva Santos/ IFMA/vanuza.santas@ifma.edu.br**  
**Eliane Maria Pinto Pedrosa/ IFMA/elianempedrosa@ifma.edu.br**

### **Resumo**

O texto trata da utilização da ação cultural, em bibliotecas, como ferramenta para a formação integrada. Tem como objetivo defender o uso da ação cultural no cenário da educação integrada, em ambientes de bibliotecas escolares, para realçar a importância dessa ferramenta na formação de sujeitos emancipados intelectualmente. A temática é relevante ao evento porque aborda a atuação do bibliotecário em espaços educacionais escolares. Por meio de pesquisa documental e bibliográfica, buscou-se a fundamentação teórica do texto, utilizando-se as ideias de autores como Ferreira (2010), Flusser (1983), Macedo (2005), Maciel, Mendonça e Lavor ((2009), Manifesto IFLA/ Unesco da biblioteca escolar (2002), Dudziak (2003), Santos (2015), Almeida Júnior (2007), Silva (1999), Varela (2007) e Veiga (2002), Saviani (2007), Ramos (2007) e outros. Desvelou-se que a ação cultural, praticada em bibliotecas, é uma ferramenta a serviço da dinamização do espaço da biblioteca escola, a fim de que se tenha sucesso no aprendizado e na formação sólida do indivíduo enquanto cidadão inteiro.

**Palavras-chave:** BIBLIOTECA ESCOLAR. BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR. EDUCAÇÃO INTEGRADA.

### **Abstract**

The text deals with the use of cultural action in libraries as a tool for integrated formation. It aims to defend the use of cultural action in the scenario of integrated education, in school library environments, to highlight the importance of this tool in the formation of intellectually emancipated subjects. The theme is relevant to the event because it addresses the role of the librarian in school educational spaces. Through documental and bibliographical research, the theoretical basis of the text was sought, using the ideas of authors as Ferreira (2010), Flusser (1983), Macedo (2005), Maciel, Mendonça and Lavor (2009), Manifesto IFLA / Unesco of the school library (2002), Dudziak (2003), Santos (2015), Almeida Júnior (2007), Silva (1999), Varela (2007) and Veiga (2002), Saviani (2007), Ramos (2007), etc. It was revealed that the cultural action, practiced in libraries, is a tool at the service of the dynamization of space of the school library in order to succeed in learning and solid training of the individual as a whole citizen.

**Keywords:** SCHOOL LIBRARY. SCHOOL LIBRARY. INTEGRATED EDUCATION.

## **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente estudo aborda a ação cultural, praticada por de bibliotecas, como ferramenta para potencializar a formação integral do cidadão, visto que é consenso, entre profissionais da área biblioteconômica, o fato de que a mera disponibilização de livros não garante que os mesmos serão utilizados. É preciso dinamizar a atuação da biblioteca, a fim de que se tenha sucesso no aprendizado e na formação sólida do indivíduo enquanto cidadão inteiro.

As práticas neoliberais, sob o pretexto de que a economia se encontra em sua fase globalizada, propalam, cada vez mais, a necessidade da educação

subordinar-se às conveniências do mercado, em detrimento de uma formação que prepare para a vida.

O Estado brasileiro, ao adotar esta perspectiva, da classe hegemônica, nos empurra mais ainda, para o dualismo histórico no qual estamos submersos, em que há uma escola de boa qualidade para os inclusos política e economicamente, e outra precária e excludente para o restante da população.

A formação humana integrada, omnilateral, politécnica, o trabalho como princípio educativo, são elementos fundantes das práticas pedagógicas da educação que visam a formação do homem em todas as suas dimensões. Tais práticas são o cerne de embates, que ora avançam, ora retrocedem, no cenário da educação brasileira, trazem, em seu bojo, as ideias de educação unitária e de formação não alienante que supera a dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, busca transformação social, pautada em uma educação de qualidade para todos.

A luta é por uma educação que se contraponha as relações sociais desiguais e a exploração da força de trabalho, provocadas pelo capitalismo, e aponte para uma nova realidade social em que todos possam viver com dignidade, usufruindo das benesses que o avanço tecnológico proporciona, não é recente e tem encontrado bastante resistência das lasses dominantes.

Nesta perspectiva, construiu-se questões que nortearam este trabalho:

- a) Qual o cenário em que educação, bibliotecas e bibliotecários encontram-se hodiernamente?
- b) Qual perfil o bibliotecário deve adotar para utilizar a ação cultural como ferramenta na formação humana integrada?
- c) A ação cultural em bibliotecas pode ser ferramenta na promoção da formação humana integrada?

A proposta primária desse estudo é colocar o uso da ação cultural como ferramenta potencializadora da formação de cidadãos que aprendem a se informar para a vida, não apenas para atender aos anseios do mercado de trabalho. Para os fins da pesquisa, aplicou-se como recurso metodológico a pesquisa documental e bibliográfica, esta última, elaborada a partir da análise de material já publicado, ao contrário da primeira.

## **2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRADA**

A biblioteca escolar pode e deve ser um espaço de resistência, sendo o bibliotecário (a), entusiasta deste espaço. Gasque (2012, p. 151) afirma “O caminho da humanização e da sustentabilidade exige que os agentes de aprendizagem sejam capazes de transformar as formas de gestão social do conhecimento para colocá-las à disposição de todos, sem exclusões.”.

O bibliotecário deve imbuir-se do compromisso de disponibilizar e garantir o acesso ao conhecimento a todos, independentemente da classe social, porém, por ora, devido aos alijamentos histórico-sociais, deve trabalhar em prol das classes menos favorecidas, a fim de proporcionar a tão desejada equidade de condições.

Desenvolver uma educação unitária que rompa com todas as formas duais da educação, comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a justiça social, perpassa por práticas educativas que ofereça aos alunos condições para sanar suas deficiências no ato de ler e se informar, fato que certamente contribuirá para uma formação politécnica mais sólida.

A biblioteca é o organismo responsável, de forma geral, pelo desenvolvimento de práticas de leitura autônomas, para a efetivação de tal tarefa deve fazer uso de atividades que estimulem nos alunos o gosto por leituras diversas.

Pensar uma biblioteca escolar dinâmica, rompe com a descrição meramente tecnicista, forjada na Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, que diz em seu artigo segundo que “para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010).

A lei citada dar ênfase nos materiais a serem disponibilizados, por ser uma lei recente, poderia ter dado uma nova concepção de tal espaço, tal qual encontramos no Manifesto IFLA/UNESCO (2002), que chama a atenção da área educacional e do fazer biblioteconômico ao declarar que a função de tais bibliotecas é “fornecer serviços de apoio a aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”, trazendo assim uma abordagem mais condizente com uma biblioteca que contribua efetivamente para a formação de cidadãos autônomos informacionalmente.

Após críticas de profissionais e estudiosos da biblioteconomia à visão ultrapassada de bibliotecas escolares descrita pela lei, encontra-se em trâmite o Projeto de Lei 9484/18, da deputada Laura Carneiro (DEM-RJ), já aprovado na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, tal projeto modifica o conceito de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Com a modificação da Lei no 12.244, o art. 2º vigorará com a seguinte redação:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são:

I – disponibilizar e democratizar a informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;

II - promover as habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do(a) aluno(a)s, em especial no campo da leitura e da escrita;

III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem;

IV - apresentar-se como espaço de estudo, encontro e lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios.

(CARNEIRO, 2018)

Esta nova redação vai ao encontro de uma biblioteca que tem o usuário como centro do processo educativo, reconhecendo na lei, a contribuição que tal espaço pedagógico tem na formação de indivíduos emancipados intelectualmente.

### **3 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRADA**

Os educandos precisam experimentar a biblioteca escolar como um espaço que visa promover a informação em seu ciclo completo (pesquisa, produção e disseminação), concorrendo para a educação, cultura e lazer; neste espaço, o aprendiz deve tornar-se corresponsável do seu aprendizado.

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura. (CAMPELLO ET AL., 2002, p.22)

Nessa perspectiva, os profissionais à frente da biblioteca devem planejar atividades dinâmicas e relevantes que devem ser inseridas no Projeto Político

Pedagógico da escola (PPP), sendo este, como o próprio nome sugere, a programação daquilo que se pretende realizar na escola.

Integrando seus objetivos ao PPP, as bibliotecas terão autonomia para programar-se e solicitar apoio de todo corpo escolar. O bibliotecário deve estar capacitado para promover a dinamização da biblioteca escolar; na dita “Sociedade do Conhecimento”, a aprendizagem contínua é um mecanismo necessário a todos que buscam o desenvolvimento de atividades socialmente significativas e com diferencial qualitativo, o trunfo de tais profissionais é a educação continuada. O bibliotecário não deve somente fazer uso desta ferramenta, mas defender e promover a educação continuada para a sociedade em geral.

A educação continuada é entendida por Saecham (2005, p. 26 apud ROZADOS, 2007, p.4) como “o aprendizado formal e informal pelo qual um indivíduo procura atualizar-se ou avançar nos seus estudos, atitudes e conhecimentos e, por meio disso, aprimorar suas competências relacionadas com o trabalho no presente e para o futuro”.

Entende-se por educação formal, aquela adquirida em nível básico (ensino infantil, fundamental e médio) e superior (graduação e pós-graduação), já a educação continuada são os cursos de atualização, aperfeiçoamento, palestras e eventos; além desses, pode-se considerar a leitura um dos recursos mais cômodo e acessível para aqueles que buscam a atualização contínua.

A diversificação das funções e do espaço de atuação dos profissionais bibliotecários exige destes constantes aperfeiçoamentos para molda-se às transformações que afetam sua área de atuação. Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p.1) afirmam que:

Diante das transformações advindas da sociedade da informação, dos processos de globalização e de disseminação dos recursos tecnológicos, os bibliotecários precisam rever e ampliar as iniciativas em sua formação continuada, para sua aprendizagem e atualização de conhecimentos e técnicas, visando o aperfeiçoamento profissional.

Os autores supracitados propõem a assertiva acima para os bibliotecários de forma geral, no entanto, para bibliotecários escolares tal assertiva é imperativa, pois se sabe que a graduação oferece noções mínimas para atuação neste ambiente, sendo as responsabilidades incomensuráveis, no entanto, esta lacuna pode ser sanada quando o bibliotecário busca por meio da educação continuada a habilidades necessária para arquitetar e gerir tais unidades de informação escolares.

O bibliotecário escolar deve agregar ao fazer biblioteconômico um perfil de educador, pois somente conectando estas duas atividades será capaz de prover os aprendizes de competência informacional, sendo esta, segundo Dudziak (2003, p. 28), “[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.”

O bibliotecário escolar deve tornar a biblioteca em que atua em centro de informação e aprendizagem útil para a comunidade a que serve. Atuar no ambiente escolar exige do profissional o uso de sua criatividade, pois despertar o interesse da comunidade escolar só será possível através de constantes inovações.

Faz-se necessário a construção de um novo perfil do bibliotecário escolar, a terminologia “bibliotecário educador” condensa a essência da mudança, pois o bibliotecário atuará positivamente na formação de cidadãos plenos, educando-os na arte de aprendizagem contínua por meio do processo de autoinforma-se.

Segundo Almeida Júnior (2007, p.46):

Compreendido o contexto informacional e a participação da biblioteca como um *locus*, cuja razão de ser é promover condições efetivas para a produção de conhecimento a partir do conhecimento disponível, gera uma outra necessidade, intrínseca ao conceito de informação acima referido, a saber: a postura do bibliotecário frente ao cenário educacional. E para que este cenário se efetive o bibliotecário deve assumir o papel de mediador. Papel este que tem por objetivo aproximar o usuário e a informação.

O bibliotecário escolar ao adotar postura de mediador da informação coloca-se como copartícipe do processo educacional, devendo atuar ativamente para ter sua opinião e atividades incorporadas ao planejamento da escola (tarefa não muito fácil). Como todas os profissionais modernos, o bibliotecário educador terá que possuir capacidade de educar-se continuamente, habilidades política e de liderança para estar à frente da equipe e das atividades que contribuam com o Projeto Político Pedagógico da escola, ter pleno conhecimento da área educacional e de ensino, da estrutura e função da sua biblioteca dentro do contexto no qual se insere; deve possuir domínio das modernas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e saber difundir, possibilitar o acesso e fomentar o uso crítico da informação em todos os meios e suporte.

O bibliotecário não pode ter medo desta realidade permeada por TICs, mas sim, apropriar-se de tais tecnologias para potencializar a difusão e democratização do acesso à informação e ao conhecimento.

A Internet possibilitou um processo de reconfiguração da cultura contemporânea em virtude do fenômeno de produzir e acessar informação pela coletividade (todos para todos), diferente de outras épocas em que alguns atores sociais detinham o monopólio da produção informacional (um para todos). Tal característica produziu alterações significativas na forma de produção e compartilhamento dos saberes.

É preciso entender o atual contexto, marcado por profundas transformações, culturais, técnicas e tecnológicas, para desenvolvermos uma ação educativa comprometida com a emancipação dos sujeitos e com o desenvolvimento coletivo. O bibliotecário educador é um profissional capaz de desenvolver atividades de formação do hábito de leitura, da democratização da cultura e do fornecimento de informação em tempo hábil, participando de modo decisivo, da formação intelectual do cidadão (FERREIRA, 2010).

#### **4 AÇÃO CULTURAL: UMA FERRAMENTA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

A cultural tem que ser articulada à educação, possibilitando a participação dos educandos na produção cultural em suas diversas manifestações, a biblioteca deve desenvolver ações culturais que possibilitem os indivíduos se apropriarem do seu espaço, deste modo, a biblioteca contribui para desenvolvimento humano por meio da cultura. Santos (2015, p. 175), nos diz que cultura é “[...] tudo que é produzido pelo homem, as influências que este recebe desta por meio dos agentes culturais e das ações sociais e políticas juntos a outros indivíduos ou grupos”.

Além da atuação na escola, é possível engendrar ações culturais de extensão, levando práticas educativas para espaços não formais de educação, o estreitamento dos vínculos entre as unidades de ensino brasileiras e a sociedade é uma necessidade contínua. Tendo em vista que estas instituições possuem um compromisso social com a comunidade na qual está inserida, a extensão torna-se uma opção para restituir à sociedade algo daquilo que ela própria recebeu (SAVIANI, 1991). É a sociedade que sustenta e dá a dimensão da utilidade de uma instituição de ensino pública, torna-se assim, inerente a estas instituições a responsabilidade de envolvimento social.

A biblioteca, por si só, é uma instituição de ensino, independentemente de estar inserida em um contexto escolar, incentivar o ato da leitura no cotidiano das comunidades urbanas e rurais, por meio do acesso e efetivo uso do acervo das bibliotecas, constitui importante estratégia de desenvolvimento social; como bônus, traria à biblioteca, reconhecimento por parte da sociedade do poder transformador que a mesma pode exercer nas comunidades.

Fazendo um paralelo entre os sentidos da integração, Ramos (2007, p. 3), nos diz:

A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Marconi e Lakatos (2007, p. 187) afirmam que:

O acesso à informação e à leitura é condição básica para o exercício da cidadania e para uma participação ativa da sociedade além de se constituir em condição fundamental para o desenvolvimento de práticas sociais, culturais e políticas que determinam a nossa existência no mundo e as nossas atuações profissionais.

Para uma formação sólida do sujeito, enquanto cidadão crítico, é necessário que a biblioteca escolar proporcione ao estudante as habilidades necessárias para desenvolver-se intelectualmente de forma autônoma. Em tempo de “*fake news*”, expressão que indica uma notícia falsa, ou que tenha passado por algum processo de manipulação, com o objetivo nefasto de ludibriar um determinado público, é necessário ensinar aos nossos jovens, crianças e principalmente adultos, habilidade de avaliar a qualidade da informação e a veracidade da fonte.

Para a biblioteca escolar contribuir na formação do cidadão inteiro, faz-se necessário o uso da ação cultural que é entendida por Maciel, Mendonça e Lavor (2009, p. 5) como:

[...] uma forma de agir que usa dos meios culturais, da comunicação, da política, da educação para desencadear reações na sociedade, só se trata de ação cultural aquela que deixa marcas, que modifica ou provoca o pensamento cognitivo de um indivíduo.

Para formar cidadãos críticos é necessário guiá-los a difícil tarefa de interpretar e entender os diversos contextos sociais aos quais estão inseridos, e um lugar muito propício é a biblioteca escolar, onde muito do conhecimento registrado está reunido, carecendo de “consumidores”. Macedo (2005, p.254) nos diz que “a



inserção da biblioteca escolar é essencial, não como educação compensatória, e sim como marco de uma educação permanente do cidadão [...].

A ação cultural nas bibliotecas escolares acontece graças a ação de um agente cultural, neste cenário, o bibliotecário; para entender este fenômeno primeiramente deve-se entender o significado da palavra cultura e como esta desenvolve-se dentro da biblioteca escolar.

A ação cultural é antes de mais nada, ação de reformulação de ideias e objetos culturais que rompe com a proposição de cultura como simples herança, que se deva receber passivamente, sem crítica ou renovação de conhecimento (FLUSSER,1983).

O bibliotecário educador deve desenvolver atividades práticas que incentive a criatividade e discussão de temas que interesse a comunidade, devendo ir além do fornecimento de informação, pois esta, só é importante se transformada em conhecimentos que desenvolva a cidadania e transforme a realidade social, segundo Moore apud Varela (2007) “A informação é um bem social quando as pessoas a utilizam em suas atividades sociais, educacionais e culturais, exercendo os seus direitos à cidadania”.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação humana integral, omnilateral e politécnica pressupõe uma educação que viabilize a plena participação dos sujeitos nos processos produtivos, sem que lhe seja negado o acesso aos conhecimentos e aos bens culturais produzidos historicamente pela sociedade. Aos jovens e adultos devem ser asseguradas as oportunidades educativas que favoreçam a realização de seus projetos de vida.

A biblioteca é uma instituição essencial no processo ensino/aprendizagem, já que não se pode conceber ensino sem a utilização de bibliotecas possibilitando o acesso à informação, tal acesso é imperativo para a aquisição de conhecimento e produção de novos. A biblioteca escolar é um espaço propício para utilização da ação cultural na formação do cidadão. Para que isso aconteça a biblioteca deve integrar seus objetivos ao Projeto Político Pedagógico, uma vez que este funciona como elo na relação biblioteca e comunidade escolar, esta integração é importante para que seja reconhecida e valorizada na instituição em que atua.

O profissional bibliotecário deverá ser um educador e atuar como agente

cultural, desenvolvendo ações culturais que transforme o espaço da biblioteca escolar em um lugar efetivamente de aprendizagem, para tanto deve perquirir um perfil diferenciado, capacitado a trabalhar com a ação cultural no espaço escolar, fato que só será alcançado se usar a educação continuada para se qualificar com o fito de atender a tal demanda.

É extremamente importante que os bibliotecários discutam o conceito e a práxis da ação cultural dentro do ambiente escolar; sempre busquem ressignificar a profissão a fim de responder às necessidades sociais. Como educador, há um novo espaço se abrindo para sua atuação, devido ao surgimento *das fake news*, deve contribuir no ensino de técnicas, para o desenvolvimento da habilidade de avaliar a qualidade da informação e a veracidade da fonte da informação, de forma geral, tem um rol de possibilidades, no tocante a cultura, como um todo, e isto tem que ser utilizado com responsabilidade e ética.

Uma biblioteca escolar inovadora buscará continuamente adaptar seus serviços para acompanhar as mudanças que ocorrem na comunidade, para permitir que o educando busque, ache e utilize informação, aprenda a aprender ao longo da vida.

Por fim, acreditasse que por meio da cultura o bibliotecário pode difundir a prática de leitura, contribuindo para a formação de pessoas críticas e conscientes do seu papel sócio-político e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem da formação humana integrada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e teorias pedagógicas: um estudo acerca das contribuições no fazer do bibliotecário mediador. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 22 dez. De 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autentica, 2002. 62 p.

CARNEIRO, Laura. **Projeto de Lei n. 9484, de 2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 22 dez. de 2018.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**. ano 7, n. 26-27, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=16172503>. Acesso em: 11 jan. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy : princípios, filosofia e práticas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

FERREIRA, Mary. Bibliotecas escolares em instituições públicas de São Luís: desafios para transformar esses espaços em contextos desiguais. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E MUSEÓLOGOS DO PERU 2.,2010.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**. v. 12. n. 2. p. 145-169. set. 1983.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. 175 p.

IFLA; UNESCO. **Manifesto Ifla/Unesco para biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso:22 nov. 2018.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4 ed. São Paulo, 2016. Disponível em: [http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf). Acesso em: 19 nov. 2018.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região,2005.

MACIEL, Ana Daniele; MENDONÇA, Diana Carla; LAVOR, Jéssica Cordeiro. Ação cultural e a formação da consciência política na biblioteca escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO 32, 2009.

MARCONI, Andrade de Marina; LAKATOS, Marina Eva. **Técnicas de Pesquisas**. 6ª ed. São Paulo, ATLAS, 2007.

MORENO, Edinei Antônio. et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/abcib/index.php/abcib/article/view/720>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso: 05 dez. 2018.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Natal, 2007. Disponível em: [http://www.iiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf). Acesso em: 25 jan. 2019.

ROZADOS, Helena Beatriz Frota. O bibliotecário brasileiro e a formação continuada: a ação do Conselho Federal de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, 2, Buenos Aires, 2007. Disponível em: [http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/320/1/Congreso\\_Bibliotecologia.pdf](http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/320/1/Congreso_Bibliotecologia.pdf). Acesso em: 10 jan. 2019.

SANTOS, Josiel Machado. **Ação Cultural em Bibliotecas Públicas**: o bibliotecário como agente transformador. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/425/468>. 17 jan. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.